



SENADO FEDERAL

MENSAGEM

Nº 91, DE 2014

(nº 402/2014, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor MANOEL ANTONIO DA FONSECA COUTO GOMES PEREIRA, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Bósnia e Herzegovina.

Os méritos do Senhor Manoel Antonio da Fonseca Couto Gomes Pereira que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 25 de novembro de 2014.

Brasília, 21 de Julho de 2014

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **MANOEL ANTONIO DA FONSECA COUTO GOMES PEREIRA**, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Bósnia e Herzegovina.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **MANOEL ANTONIO DA FONSECA COUTO GOMES PEREIRA**, para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Luiz Alberto Figueiredo Machado

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL MANOEL ANTONIO DA FONSECA COUTO GOMES PEREIRA

CPF.: 288.414.257-68

ID.: 5305 MRE

1949 Filho de Antonio Gomes Pereira e de Maria Helena da Fonseca Costa Couto Gomes Pereira, nasce em 1º de maio, em Belo Horizonte/MG

Dados Acadêmicos:

1971 Direito pela Faculdade de Direito da Universidade do Estado da Guanabara
1972 CPCD - IRBr
1978 I CAD - IRBr
1993 CAE - IRBr, O Turismo como fator de desenvolvimento e integração do Brasil no MERCOSUL

Cargos:

1974 Terceiro-Secretário
1977 Segundo-Secretário
1981 Primeiro-Secretário, por merecimento
1987 Conselheiro, por merecimento
1996 Ministro de Segunda Classe, por merecimento
2005 Ministro de Primeira Classe, por merecimento

Funções:

1974-77 Divisão de Programas de Promoção Comercial, assistente
1977-80 Embaixada em Roma, Terceiro-Secretário e Segundo-Secretário
1980-82 Embaixada em Port-of-Spain, Segundo-Secretário e Primeiro-Secretário
1982-84 Embaixada em Lima, Primeiro-Secretário
1985-86 Subsecretaria-Geral de Administração e Comunicações, assessor
1986 Cerimonial, assessor
1986-88 Divisão de Protocolo, Cerimonial, Chefe, substituto e Chefe
1988-91 Embaixada em Madri, Conselheiro
1990 Embaixada em Bissau, Encarregado de Negócios em missão transitória
1991-95 Consulado em Sydney, Cônsul
1995-97 Divisão de Pessoal, Chefe
1997-2000 Ministério da Justiça, Assessoria Internacional do Gabinete, Chefe
1998 III Reunião da Comissão Mista Brasil-Peru sobre Narcotráfico, Lima, Chefe de delegação
1998 2ª e 3ª Reunião da Unidade Especial de Trabalho da Reunião de Ministros do Interior do MERCOSUL, Buenos Aires, Chefe de delegação
1998 Reunião do GT para a Elaboração do Projeto do Mecanismo Regional de Registro de Compradores e Vendedores de Armas de Fogo, da Reunião de Ministros do Interior do MERCOSUL, Buenos Aires, Chefe de delegação
1999 1ª a 6ª Reunião Técnica da Subcomissão de Acompanhamento e Controle do Plano Geral de Segurança da Tríplice Fronteira, Assunção e Montevideú, Chefe de delegação
1999 6º Encontro da Comissão Técnica da Reunião de Ministros do Interior do MERCOSUL, Montevideú, Chefe de delegação
1999 48º Encontro da Comissão Técnica da Reunião de Ministros da Justiça do MERCOSUL, Montevideú, Chefe de delegação
1999 VI Reunião de Ministros do Interior do MERCOSUL, Montevideú, Chefe de delegação
1999 XII Reunião de Ministros da Justiça do MERCOSUL, Montevideú, Chefe de delegação
1999 6ª sessão do Comitê *ad hoc* encarregado de elaborar uma Convenção contra o Crime Organizado Transnacional, Viena, Chefe de delegação

2000-03 Presidência da República, Coordenadoria-Geral de Estudos da Secretaria de Acompanhamento e Estudos Institucionais do Gabinete de Segurança Institucional, Coordenador-Geral

2003 Presidência da República, Gabinete de Segurança Institucional, Conselho Superior da Agência Espacial Brasileira, assessor

2003-04 Divisão Jurídica, Chefe

2004 Negociação de Acordo sobre Isenção de Vistos em Passaportes Diplomáticos e Oficiais com a República da Albânia, Brasília, Chefe de delegação

2004 Reunião Brasil-México de Cooperação Consular, Brasília, Chefe de delegação

2004-07 Departamento das Comunidades Brasileiras no Exterior, Diretor

2004 Negociação de Acordo sobre Isenção de Vistos em Passaportes Diplomáticos e Oficiais com a Federação da Rússia, Moscou, Chefe de delegação

2005 III Reunião do Grupo Permanente Brasil-Guiana de Cooperação Consular, Georgetown, Chefe de delegação

2005 III Reunião do Grupo Permanente Brasil-Suriname de Cooperação Consular, Paramaribo, Chefe de delegação

2005 I Reunião Brasil-México de Cooperação Consular, Cidade do México, Chefe de delegação

2005 II Reunião Brasil-Japão de Coordenação Consular, Tóquio, Chefe de delegação

2006 2ª Reunião dos Grupos de Trabalho Brasil-Bolívia sobre assuntos migratórios e fundiários, La Paz, chefe de delegação

2007-08 Embaixada em Wellington, Embaixador

2008-10 Consulado-Geral em Rotterdam, Cônsul-Geral

2011-13 Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais da Fundação Alexandre de Gusmão, Coordenador-Geral

2012 Comitê Executivo da Comissão Organizadora da celebração do primeiro centenário da morte do Barão do Rio Branco, Coordenador-Geral

2013- Secretaria-Geral, Assessor Técnico

2013-2014 Grupo de Trabalho da Antártida, Coordenador-Geral

Condecorações:

1974 Ordem da Águia Azteca, México, Cavaleiro

1980 Ordem do Mérito, Itália, Cavaleiro

1987 Medalha Mérito Tamandaré, Brasil

1987 Ordem de Francisco de Miranda, Venezuela, Oficial

1987 Medalha Mérito Santos Dumont, Prata

1991 Ordem de Isabel a Católica, Espanha, Comendador

2002 Medalha do Pacificador, Brasil

2003 Ordem do Mérito Militar, Brasil, Comendador

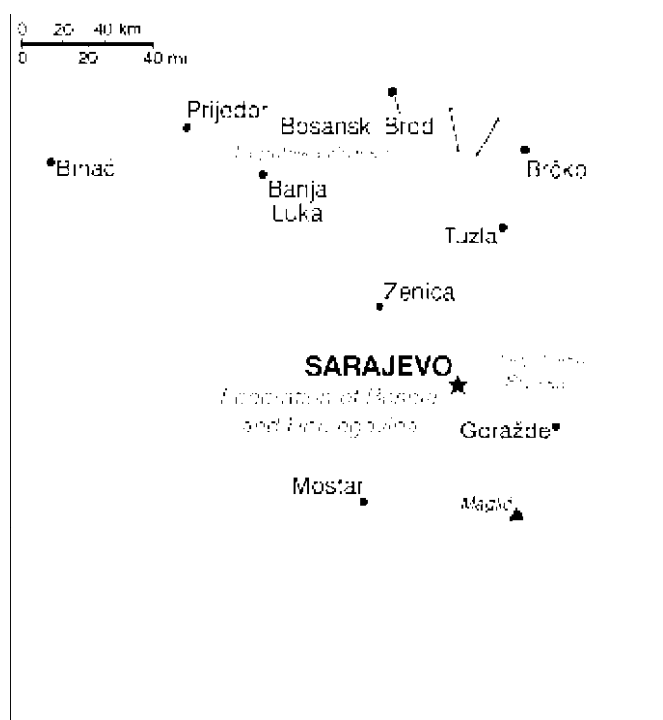
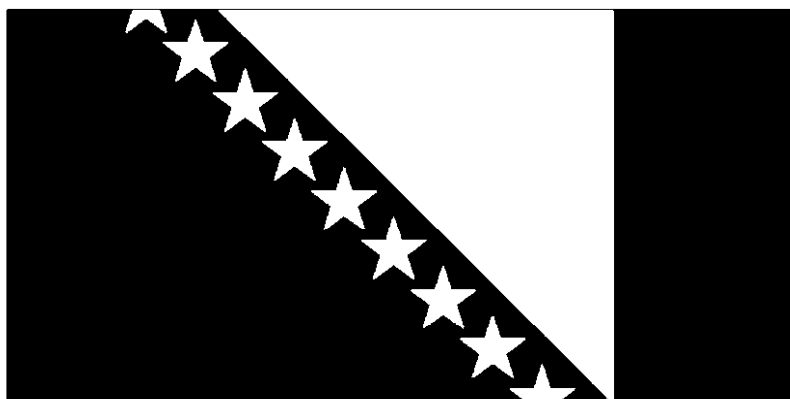
2003 Ordem do Mérito Ministério Público Militar, Brasil, Alta Distinção

2007 Ordem de Rio Branco, Brasil, Grã-Cruz

ROBERTO ABDALLA
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Departamento da Europa
Divisão da Europa II

BÓSNIA E HERZEGOVINA



Informação para o Senado Federal
OSTENSIVO
Junho de 2014

DADOS BÁSICOS SOBRE A BÓSNIA E HERZEGOVINA

NOME OFICIAL:	Bósnia e Herzegovina
CAPITAL:	Sarajevo
ÁREA:	51.209 km²
POPULAÇÃO:	3.871 milhões de habitantes
IDIOMAS OFICIAIS:	Bósnio, croata e sérvio
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Muçulmanos (49%), cristãos ortodoxos (32%); católicos (13%)
SISTEMA DE GOVERNO:	República parlamentarista
PODER LEGISLATIVO:	Bicameral - <i>Predstavnički dom/Zastupnički dom</i> (Câmara dos Representantes) e <i>Dom Naroda</i> (Câmara dos Povos)
CHEFES DE ESTADO:	Presidente Bakir Izetbegovic (bosniaco), Presidente Nebojša Radmanović (sérvio) e Željko Komšić (croata)
CHEFE DE GOVERNO:	Primeiro-Ministro Vjekoslav Bevanda (Desde Janeiro de 2012)
CHANCELER:	Zlatko Lagumdžija (desde fev/2012)
PIB (2013):	US\$17,83 Bilhões
PIB PPP (2013):	US\$32,11 Bilhões
PIB PER CAPITA (2013):	US\$4.598
PIB PPP PER CAPITA (2013):	US\$8.280
VARIAÇÃO DO PIB (FMI):	0,8% (2013); -0,7% (2012); 1,2 % (2011); 0,7% (2010); -2,9% (2009); 5,7%(2008); 6,2% (2007)
IDH – ÍNDICE DE DESENVOLV. HUMANO (2013):	0,735 (81ª posição entre 184 países)
EXPECTATIVA DE VIDA:	75,8 anos (PNUD, relatório de 2013)
ALFABETIZAÇÃO:	98% (CIA, estimativa de 2011)
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2013):	44,3%
UNIDADE MONETÁRIA:	Marco conversível
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Jadranka Negodić (resodente em Washington)
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA:	30 residentes fixos

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhões FOB) – Fonte: MDIC / SECEX (outubro de 2013)

BRASIL → BÓSNIA	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014 (abr)
Intercâmbio	5,6	14,3	14,6	27,0	18,1	14	8,9	6,7	4,26	3,62
Exportações	5,6	14,25	14,3	26,6	16,5	9,3	3,4	1,6	1,8	1,10
Importações	0,029	0,05	0,3	0,4	1,6	4,7	5,5	5,1	2,46	2,52
Saldo	5,6	14,2	14,0	26,2	14,9	4,6	-2,1	-3,5	-0,661	- 1,42

INTRODUÇÃO

A Bósnia e Herzegovina (também chamada, informalmente, apenas de Bósnia) é um país do leste europeu, situado na península dos Bálcãs, e é um dos seis países independentes que surgiram após a dissolução da antiga Iugoslávia (os outros cinco são Croácia, Eslovênia, Macedônia, Montenegro e Sérvia).

Após a dissolução da Iugoslávia, a então recentemente independente Bósnia e Herzegovina vivenciou três anos de conflito armado interno, envolvendo os três grandes grupos étnicos que compõem o país: os bósnios de origem sérvia (cristãos ortodoxos); os bósnios de origem croata (católicos); e os bósnios muçulmanos, também chamados bosníacos.

Uma das consequências do Plano que logrou instituir a paz no país é a obrigatoriedade de permanente representatividade dos três grupos étnicos na política nacional. A Chefia do Estado é exercida por um conselho composto por três Presidentes – um de origem croata (cristão ortodoxo), um de origem croata (católico) e um bosníaco (muçulmano).

PERFIS BIOGRÁFICOS



**Presidente Nebojša Radmanović
(Sérvio)**

Nasceu em 1949, em Gračanica, Bosnia e Herzegóvina. Foi educado em Banja Luka e, em seguida, na Faculdade de Filosofia da Universidade de Belgrado, onde estudou história. É membro da Aliança dos Sociais Democratas Independentes, um dos partidos sérvios da Bósnia. Iniciou seu segundo, e atual, mandato em outubro de 2010. Antes de eleger-se para a cadeira sérvia da presidência pela primeira vez, em 2006, desempenhou outras funções políticas, tais como presidente do Conselho Executivo (municipal) de Banja Luka, Membro do Parlamento e Ministro da Administração da República Srpska (uma das duas divisões políticas principais do país).

Radmanović é apreciador de teatro – tendo sido diretor do teatro popular de Banja Luka por 4 anos – e de boxe, do qual também presidiu um clube na mesma cidade.



**Presidente Željko Komšić
(Croata)**

Nasceu em 1964. É advogado, formado em direito pela Universidade de Sarajevo. Estudou na *Edmund A. Walsh School of Foreign Service* na Universidade de Georgetown, em Washington. Durante a Guerra da Bósnia, serviu no Exército da República da Bósnia e Herzegovina e foi condecorado com a maior ordem militar bósnia – a “Golden Lilly”. Após a guerra, iniciou carreira política como membro do Partido Social Democrata da Bósnia e Herzegovina (SDP BiH), sendo hoje um dos três Vice-Presidentes do partido. Foi eleito, em outubro de 2006, para ocupar a cadeira croata na Presidência, tendo sido reeleito em 2010. No início de 2012, na esteira de disputas com o líder do SDP em torno da sucessão presidencial em 2014, Komšić deixou o partido e fundou, alguns meses depois, a Frente Democrática, sem conseguir até o momento converter seu prestígio pessoal em peso político para a nova agremiação.



**Presidente Bakir Izetbegović
(Bosníaco)**

Nasceu em 1956, em Sarajevo. Graduiu-se em arquitetura pela Universidade de Sarajevo em 1981. Após 12 anos como diretor do Departamento de Construção do Cantão de Sarajevo, iniciou sua carreira política no legislativo cantonal, onde atuou como líder da bancada do Partido da Ação Democrática (SDA), mesma agremiação de seu pai, Alija Izetbegović, Presidente da Bósnia à época da independência. Seguiu trajetória ascendente nas fileiras do SDA como parlamentar, alcançando a liderança da bancada do SDA na Federação da Bósnia-Herzegovina em 2002 e, quatro anos mais tarde, no Parlamento do Estado. Durante a legislatura 2006-2010, chefiou a delegação do Parlamento bósnio à Assembleia do Conselho da Europa. Foi eleito para ocupar a cadeira bosníaca da Presidência em outubro de 2010.



Zlatko Lagumdžija
Ministro dos Negócios Estrangeiros

Nascido em 1955, é formado em ciência da computação e engenharia elétrica pela Universidade de Sarajevo. Em 1989, obteve seu pós-doutorado na Universidade do Arizona. Tem sido figura política de relevo na Bósnia pós-guerra, tendo sido professor universitário, Vice-Primeiro-Ministro, deputado na Câmara dos Representantes e presidente do Partido Social Democrata (SPD), cargo que ocupa atualmente. Também ocupa a cadeira de Vice-Presidente do Conselho de Ministros.

RELAÇÕES BILATERAIS

O Brasil reconheceu a Bósnia em 1992, quando de seu ingresso nas Nações Unidas. No período da guerra, 1992-95, participou das forças de paz das Nações Unidas na ex-Iugoslávia (UNPROFOR), com 35 observadores militares e 10 monitores policiais. Em 1995 os dois países estabeleceram formalmente relações diplomáticas. Em 2010, atendendo a pedido do então Chanceler da Bósnia, o Brasil decidiu abrir embaixada residente em Sarajevo. A decisão foi formalizada em 2011, tendo o primeiro embaixador residente brasileiro apresentado suas credenciais, expedidas pela Presidenta Dilma Rousseff, ao Presidente Nebojša Radmanović, em 16 de junho.

O antigo Chanceler Sven Alkalaj visitou o Brasil oficialmente em 2009. Os dois países assinaram, na oportunidade, acordo para abolir vistos em passaportes diplomáticos e oficiais, que se encontra em vigor desde maio de 2013. O Ministro Alkalaj retornou ao Brasil em 2010, para o Fórum Mundial da Aliança de Civilizações no Rio de Janeiro, quando também manteve reunião com o Chanceler brasileiro. O Ministro Celso Amorim, com quem o Chanceler da Bósnia se avistava com frequência especial nas Nações Unidas, visitou Sarajevo em junho de 2010. Nessa ocasião, os dois países assinaram um acordo para a supressão de vistos de turistas, que está em vigor desde maio último. Com a abolição de vistos em passaportes comuns, nossos turistas estão começando a afluir à Bósnia, fortalecendo as correntes que faziam peregrinações ao santuário católico de Medjugorje.

Em reuniões de consultas políticas bilaterais realizadas em Sarajevo, em março de 2010, com escalão médio do Itamaraty, nas reuniões entre os dois Chanceleres, em Brasília e em Sarajevo, assim como nos encontros mantidos desde junho de 2011 com o embaixador brasileiro, as autoridades bósnias de diversos escalões demonstram interesse na expansão do comércio entre os dois países, ainda meramente marginal, e em receber investimentos brasileiros, especialmente nos setores de agropecuária e energia. Episodicamente, mencionam possível missão empresarial ao Brasil, assegurando sempre que missão brasileira exploratória à Bósnia seria muito bem recebida.

Desde a abertura da embaixada residente, o Brasil começou a realizar vendas diretas de café (à República Srpska – as compras anteriores eram feitas na Europa), e está participando de eventos de divulgação e culturais, alguns de caráter social-humanitário. A empatia entre bósnios e brasileiros é sensível, originada pelo futebol, e observada inclusive pela existência de, pelo menos, dois cafés-restaurantes em Sarajevo com o nome de “Café do Brasil”. O principal fator limitativo à expansão das relações bilaterais se localiza nas dificuldades políticas internas que o Estado vem enfrentando para organizar-se e consolidar-se. Cumpre

notar que a classificação da Bósnia para a Copa do Mundo de 2014 despertou na sociedade local redobrado interesse pelo Brasil.

Relações culturais

Na esfera cultural e de divulgação, o Brasil é hoje presença constante e apreciada nos principais eventos do país.

A Semana de Filmes Brasileiros, montada pela Embaixada juntamente com a entidade que organiza o Sarajevo Film Festival, já é vista como parte da programação cultural da cidade. Sua segunda edição, em outubro último, teve sala cheia em todas as sessões, sendo vista por mais de 800 pessoas (segundo cálculos do cinema exibidor).

Também na esfera musical, o Brasil se tem feito marcar, enviando bons artistas aos festivais da cidade, em fevereiro último com espetáculo concorrido do pianista Marcelo Bracher e sua esposa sobre Villa Lobos e Tom Jobim no Festival de Inverno, e em abril, com o duo Siqueira Lima, no Guitar Fest. Agora, no último Jazz Festival, em outubro, o bandolinista Hamilton de Holanda atraiu público tão numeroso que seu concerto precisou ser transferido de um teatro médio da cidade para o grande Centro Cultural de Sarajevo.

Tudo isso se reflete em divulgação do país pela imprensa, que cobre regularmente nossas atividades, e agora, com a classificação da Bósnia para a Copa do Mundo de 2014, recebeu um estímulo quase além da capacidade de resposta da Embaixada a pedidos de entrevistas de entrevistas, inclusive várias na televisão.

Assuntos consulares

A comunidade brasileira na Bósnia é de cerca de 30 pessoas, em situação migratória regular.

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registro de empréstimos ou financiamentos oficiais.

POLÍTICA INTERNA

A Bósnia e Herzegovina, como Estado independente e reconhecido pelas Nações Unidas, tem o território e as instituições estabelecidos pelos Acordos de Dayton (Ohio, EUA, 1995). Esses acordos, extremamente complexos, puseram fim à guerra de 1992-95, que envolveu os três principais grupos étnicos que compõem o país: os bósnios de origem sérvia (cristãos ortodoxos); os bósnios de origem croata (católicos); e os bósnios muçulmanos (chamados bosníacos).

Embora a guerra, na maior parte, tivesse ocorrido entre os três grupos étnicos nacionais em posições antagônicas, na fase final foi possível formar uma aliança dos croatas com os bosníacos, tendo por inimigo comum os sérvios. Assim sendo, o país atual é composto por esses três “povos constituintes”, mas somente duas “entidades”: a República Srpska, essencialmente sérvia, e a Federação da Bósnia e Herzegovina, croato-bosníaca. Toda a política do país gira em torno dos objetivos de integração ou separatismo dessas três “nacionalidades” ou etnias.

A entidade chamada República Srpska funciona como uma espécie de estado dos bósnios sérvios, com minorias inexpressivas, enquanto a Federação da Bósnia e Herzegovina é dividida em dez cantões, governados por bosníacos ou croatas, conforme a maioria predominante. Sarajevo, capital do Estado independente, de regime parlamentarista, é a sede do Parlamento e da Presidência. A Chefia de Governo é exercida pelo Presidente do Conselho de Ministros.

A Chefia de Estado (Presidência) é triplíce, integrada por um sérvio (Nebojša Radmanović), um bosníaco (Bakir Izetbegović) e um croata (Željko Komšić), eleitos em sufrágio direto. A Chefia da Presidência é rotativa a cada oito meses, mas as decisões importantes – inclusive os votos delicados na ONU e a concessão de *agrément* a Embaixadores estrangeiros – requerem o consenso entre os três.

As últimas eleições, que elegeram os atuais Presidentes e parlamentares, ocorreram em outubro de 2010. Os três Presidentes foram empossados regularmente então e, até 2012, constituíram a única instituição resultante das últimas eleições que funcionava. Por falta de acordo entre as lideranças, ao longo de quatorze meses, não havia sido possível formar uma coalizão, nem empossar novo Conselho de Ministros.

O atual Conselho de Ministros, presidido pelo croata Vjekoslav Bevanda, tomou posse em fevereiro de 2012 e desde então vem funcionando.

O país é marcado por forças nacionalistas centrifugas, das quais a liderança mais importante é personalizada pelo Presidente da República Srpska, Milorad Dodik, que rejeita maior integração entre as entidades num Estado mais forte. Os demais líderes têm graus de nacionalismo variado.

O Presidente Radmanović é sérvio e nacionalista moderado. Komšić, embora croata de origem, é supranacionalista, defensor da “cidadania bósnia”, enquanto Izetbegović atua ostensivamente com orientação pró-bosníaca, grupo ao qual pertence.

No início de fevereiro, protestos eclodiram em Sarajevo e outras cidades da Bósnia e Herzegovina, ferindo cerca de 150 pessoas somente na capital, onde foram incendiados os prédios que abrigavam o Governo do Cantão de Sarajevo e o da Presidência da República. Em outras localidades, foram incendiadas propriedades privadas de políticos tidos como corruptos.

A decepção da população com a classe política do país foi o catalisador dos protestos. Entre as muitas demandas, destacavam-se: abolição das administrações cantonais da Federação; corte pela metade dos salários dos parlamentares; aumento das aposentadorias e pensões; aumento do período de pagamento de salário-

desemprego; inibição do trabalho clandestino, com o registro obrigatório e imediato do contratado.

Os protestos, por um lado, ameaçaram a estrutura política do país, com a queda dos Governos de seis dos dez cantões da Federação da Bósnia e Herzegovina, por outro lado atemorizaram a população, inibindo a sua participação pacífica nos movimentos.

Em maio de 2014, o país, assim como Sérvia e Croácia, foi severamente atingido por enchentes. Conquanto o número de mortos tenha sido relativamente pequeno (32), a situação da população (fora de Sarajevo, mas envolvendo cidades industriais importantes como Zenica, Doboj, Gorazde etc) é comparável à do pós-guerra em 1996: um milhão de pessoas deslocadas em 40 municípios, 40.000 casas afetadas ou completamente destruídas, com os habitantes retirados por helicópteros, 2.000 deslizamentos de terra, que prosseguem, destruição de plantios e colheitas, usinas, fábricas, escolas, hospitais e serviços de transporte e comunicação, a que se acresce a falta de recursos materiais e financeiros, tanto de emergência, como para reconstrução e para reabilitação das vítimas. A tudo isso se agrega um problema específico de alta periculosidade: as minas antipessoais implantadas pelo território, antes localizadas em áreas demarcadas com sinais de advertência, hoje se encontram deslocadas, já havendo provocado acidentes graves.

Poder legislativo

A Assembleia Parlamentar é o corpo legislativo da Bósnia e Herzegovina. Consiste de duas Câmaras: a Câmara dos Representantes e a Câmara dos Povos. A Câmara dos Povos inclui 15 delegados, dois terços dos quais provenientes da Federação (5 croatas e 5 bosníacos) e um terço da República Srpska (5 sérvios). a Câmara dos Representantes é composta por 42 membros, dois terços eleitos pela Federação e um terço eleito pela República Srpska. Os representantes são eleitos para mandatos de quatro anos, por sistema proporcional.

POLÍTICA EXTERNA

O objetivo essencial da política externa da Bósnia, necessário até para a consolidação do país, é a adesão como membro à União Europeia. O ingresso na Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), também prioritário, é visto como passo significativo para o ingresso na União Europeia, mas pode ser encarado, também, como fator de dissuasão para pretensões expansionistas dos ultranacionalistas da Sérvia. A União Europeia declara-se disposta a acolher a Bósnia, devendo esta, antes, proceder a reformas, de difícil consecução, em diversas esferas.

Até recentemente, a diplomacia bósnia vinha sendo particularmente ativa na área multilateral, tendo o país participado, juntamente com o Brasil, como membro

não-permanente, do Conselho de Segurança das Nações Unidas, no período 2010-11. Nessa qualidade, e como candidato ao ingresso na Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), a Bósnia participa, com pequeno contingente, nas forças de paz no Afeganistão e no Sudão do Sul, e com observadores no Congo. O país é candidato a membro da Organização Mundial do Comércio (OMC), mostra-se ativo no Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas, integra todos os organismos europeus abrangentes, como a Organização para Segurança e Cooperação na Europa (OSCE) e o Conselho da Europa, e procura atuar com foco em iniciativas nos Bálcãs Ocidentais. Além disso, tendo sido quase um “protetorado” da comunidade internacional logo após o conflito de 1992-95, o país abriga ainda forças de paz – hoje muito reduzidas – da ONU/União Europeia (EUFOR), assim como muitos órgãos e agências internacionais atuantes na esfera social e humanitária.

As relações bilaterais da Bósnia são marcadas pela forte presença europeia e dos Estados Unidos, cujas embaixadas são institucionalmente chamadas a avaliar a situação interna, à luz das disposições de Dayton, e pelo envolvimento crescente de países muçulmanos petrolíferos, principais financiadores individuais de projetos visíveis. Enquanto a Europa vem-se retraindo em função das crises econômicas, a presença muçulmana vem aumentando, especialmente da Arábia Saudita, do Catar e do Irã, sendo notável a “redescoberta” da Bósnia pela Turquia – talvez seu principal apoio para o ingresso na OTAN –, cuja atuação em diversos setores, inclusive religiosos, tem-se tornado significativa. A China e a Rússia também mantêm perfil elevado na Bósnia, além, evidentemente, dos países vizinhos, Croácia e Sérvia.

O Brasil é o único país da América Latina com embaixada residente em Sarajevo, fato sempre valorizado pelas autoridades locais. Estas, em todos os contatos, expressam admiração pela atuação internacional do Brasil, que encaram como “nova potência”, não apenas potência emergente, no cenário internacional, sozinho ou no contexto dos BRICS.

Na esfera esportiva, note-se que o governo bósnio tem encarado a participação da seleção nacional na Copa do Mundo como oportunidade de fomentar o sentimento de união nacional e tem dedicado grande atenção ao evento.

ECONOMIA

Na esteira da crise econômica internacional e de seu impacto particularmente acentuado sobre o continente europeu, o PIB da Bósnia sofreu contração de 0,7% em 2012. O PIB recuperou-se de forma tímida em 2013, com crescimento de 0,8%.

O ministério das finanças obteve, em setembro de 2012, novo pacote de ajuda financeira junto ao FMI, no montante de 403,8 milhões de euros, com o fito de assegurar a execução do programa econômico-financeiro no período 2012-2014.

A última missão de avaliação do Fundo, realizada em setembro de 2013, ressaltou a consistência da atuação das autoridades bósnias no tocante ao cumprimento das metas fiscais do 1º semestre. A principal demanda do FMI seria o avanço da agenda de reformas na legislação trabalhista, nos mecanismos de coleta de tributos indiretos e nos sistemas de saúde e previdenciário, com ênfase nas pensões e outros benefícios oferecido aos veteranos de guerra.

As exportações do país são majoritariamente destinadas aos vizinhos da Europa, principalmente Alemanha, Croácia, Sérvia, Itália e Eslovênia. Os principais itens da pauta exportadora são energia elétrica, alumínio e carvão. Croácia, Sérvia, Alemanha, Itália e Rússia são os principais exportadores para a Bósnia-Herzegovina.

Na pauta importadora, destacam-se petróleo, óleo diesel e medicamentos.

Comércio Brasil-Bósnia e Herzegovina

Embora ainda incipiente, o intercâmbio comercial entre Brasil e Bósnia e Herzegovina cresceu 1.400% de 2002 a 2008, quando atingiu a cifra sem precedentes de US\$ 27 milhões. Em 2009, contudo, o fluxo bilateral caiu -33% (US\$ 18 mi), em razão dos efeitos da crise financeira internacional e manteve tendência descendente nos anos seguintes. Embora o saldo do comércio bilateral seja tradicionalmente favorável ao Brasil, o país registrou déficit em 2011, 2012 e 2013.

Carne bovina foi o principal produto brasileiro exportado para a Bósnia e Herzegovina. Em 2013, a carne bovina somou 45,8% do total, seguida de calçados, com 17,8%; máquinas mecânicas, com 11,2%; peles e couros (bovinas) com 8,0%. Mais de 1/3 da pauta das importações brasileiras originárias da Bósnia e Herzegovina é composta por calçados. Em 2013, os calçados somaram 35,9% do total, seguidos de máquinas mecânicas, com 18,2%; e vestuário, com 15,4%. Seguiram-se: combustíveis (9,1%); automóveis (8,2%); máquinas elétricas (7,0%); e vestuário de malha com 5,3%.

As relações comerciais bilaterais se ressentem de maior contato entre as comunidades empresariais dos dois países.

Não há registro de investimentos diretos bilaterais.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1908 – Áustria-Hungria anexa a Bósnia e Herzegovina
--

1914 – Estudante bósnio-sérvio Gavrilo Princip assassina duque da Áustria, episódio que precipita a I Guerra Mundial

1918 – O colapso da Áustria-Hungria põe fim à guerra. A Bósnia e Herzegovina se torna parte do Reino dos sérvios, croatas e eslovenos
--

1945 – A Bósnia e Herzegovina é liberada após campanha partidária de Tito. Torna-se então uma República socialista no seio da Federação Iugoslava
1991 – Após queda do comunismo, nacionalistas vencem primeira eleição multipartidária e formam governo de coalizão, ainda que com diferentes metas
1992 – Croatas e muçulmanos nacionalistas formam aliança tática e vencem em número de votos os sérvios no referendo da independência. Eclode uma guerra com os sérvios, que passam a controlar parte significativa da República. Os bósnio-sérvios cercam a cidade de Sarajevo.
1993 – Eclode conflito entre muçulmanos e croatas. Com os sérvios, os muçulmanos formam aliança contra os croatas em Herzegovina. Forças muçulmanas rivais lutam umas contra as outras no noroeste da Bósnia, e croatas e sérvios lutam contra muçulmanos na Bósnia central.
1995 – Os Acordos de Paz de Dayton são assinados em Paris, criando duas entidades: uma para os muçulmanos bósnios e croatas e outra para os sérvios. É implantada força de paz internacional.
1997 – Conferência internacional em Bonn amplia poderes da Alta Representação
2001 – A Corte Internacional de Justiça de Haia condena o general bósnio-sérvio Radislav Krstic por genocídio em Srebrenica
2002 – Nacionalistas reconquistam o poder nas eleições presidenciais, parlamentares e locais
2002 – Ex-Presidente da bósnia-sérvia, Biljana Plavsic, é condenada a 11 anos de prisão pela Corte Internacional de Justiça da Haia
2003 – Parlamento aprova novo governo sob a liderança de Adnan Terzic
2003 - Alto Representante da União Européia anula Conselho Superior de Defesa da República bósnio-sérvia e modifica constituições dos muçulmanos bósnios e croatas
2005 –Parlamentares voltam a estabelecer força policial unificada
2006 - Tribunal Internacional de Justiça inicia audiências sobre o genocídio que envolve a Bósnia-Herzegovina e a Sérvia e Montenegro.
2006 – Eleições gerais refletem divisões étnicas. A entidade sérvia vota para manter a separação da entidade muçulmano-croata e, às vésperas da votação, dirigentes bósnio-sérvios ameaçam completar secessão, caso movimentos reivindiquem fim de autonomia da entidade sérvia.
2006 – Bósnia se alia à OTAN para a pré-adesão ao Programa de Paz, após organização reverter decisão de excluir o país do Programa devido ao fracasso na captura de Radovan Karadzic.
2007 – O bósnio-sérvio Nikola Spiric é convidado a formar governo após líderes partidários chegarem a acordo de coalizão.
2007 – É preso Zdravko Tolimir, procurado pelas Nações Unidas por ser um dos principais responsáveis pelo massacre (genocídio) de Srebrenica

2007 - Miroslav Lajcak, diplomata eslovaco, toma posse como Alto Representante da OTAN no país.
2007 - Nikola Spiric renuncia ao cargo de Primeiro-ministro em protesto contra reformas da EU que o Alto Representante pretendia introduzir. Retorna ao cargo semanas depois.
2008 - Ex-chefe bósnio-sérvio da polícia, Stojan Zupljanin, é preso e transferido para a Haia para julgamento por crimes de guerra
2008 - Comemorações nas ruas de Sarajevo com a notícia que o ex-líder bósnio-sérvio Radovan Karadzic, acusado de crimes de guerra, foi detido em Belgrado após quase 13 anos de fuga
2008 – Nacionalistas têm bom desempenho nas eleições locais, deixando a política local firmemente dividida em linhas étnicas.
2010 – Prosseguem, no campo político, os embates entre sérvios, croatas e bosníacos, ensejando sucessivas intervenções e advertências do Alto Representante.
2010 – Eleições resultam na nomeação de Bakir Izetbegović (bosníaco), Željko Komšić (croata) e Nebojša Radmanović (sérvio) para a Presidência Tríplice da República
2012 – Posse do atual Conselho de Ministros, presidido pelo croata Vjekoslav Bevanda
2013 – Seleção bósnia classifica-se para a Copa do Mundo no Brasil
2014 – Protestos eclodem nas principais cidades da Bósnia, tendo como alvo, notadamente, a classe política do país.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

Junho/1992 – Brasil reconhece a independência da Bósnia e Herzegovina
Agosto/1992 a Março/1995 – Brasil participa da Força de Proteção das nações Unidas para a Iugoslávia (UNPROFOR)
Dezembro/1995 – Brasil e Bósnia estabelecem relações diplomáticas
Janeiro/2009 – Chanceler Sven Alkalaj realiza visita oficial ao Brasil, a primeira de uma alta autoridade bósnia
Março/2010 – Reunião de Consultas Políticas em Sarajevo conduzida pela Diretora do Departamento da Europa, Embaixadora Maria Edileuza Fontenele Reis
Mai/2010 – Chanceler Sven Alkalaj vem ao Brasil para tomar parte no III Fórum da Aliança de Civilizações, onde mantém encontro com o Ministro Celso Amorim
Junho/2010 – Visita a Bósnia do Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Celso Amorim.
06/2011 – Abertura da Embaixada do Brasil em Sarajevo

06/2014 – Abertura de Consulado temporário da Bósnia e Herzegovina no Brasil, por ocasião da participação da seleção nacional na Copa do Mundo

ATOS BILATERAIS

TÍTULO	DATA DE CELEBRAÇÃO	ENTRADA EM VIGOR	PUBLICAÇÃO
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Conselho de Ministros da Bósnia-Herzegovina sobre a Isenção Parcial de Vistos	19/06/2010	04/04/2013	15/05/2013
Acordo entre o Brasil e o Conselho de Ministros da Bósnia e Herzegovina sobre Isenção de Visto para Portadores de Passaportes Diplomático, Oficiais ou de Serviço	23/01/2009	01/08/2011	07/06/2010

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

Principais Indicadores Econômicos - 2 0 1 3

PIB

Crescimento real	1,20%
PIB nominal	US\$ 17,83 bilhões
PIB nominal "per capita"	US\$ 4.598
PIB PPP	US\$ 32,11 bilhões
PIB PPP "per capita"	US\$ 8.280

Origem do PIB

Agricultura	8,1%
Indústria	26,4%
Serviços	65,5%

Balanco de pagamentos

Saldo em transações correntes	US\$ - 990 milhões
Saldo da balança comercial de bens	US\$ - 4,61 bilhões
Saldo da balança comercial de serviços (2012)	US\$ 586,3 milhões
Reservas internacionais	US\$ 4,87 bilhões

Outros indicadores

Inflação (fim do período)	-0,09%
Dívida externa	US\$ 11,04 bilhões
Câmbio (KM / US\$)	1,42

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nas seguintes publicações: (1) EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report May 2014; (2) IMF - World Economic Outlook Database, April 2014; (3) World Investment Report 2013; (4) UN/UNCTAD/ITC/TradeMap May 2014.

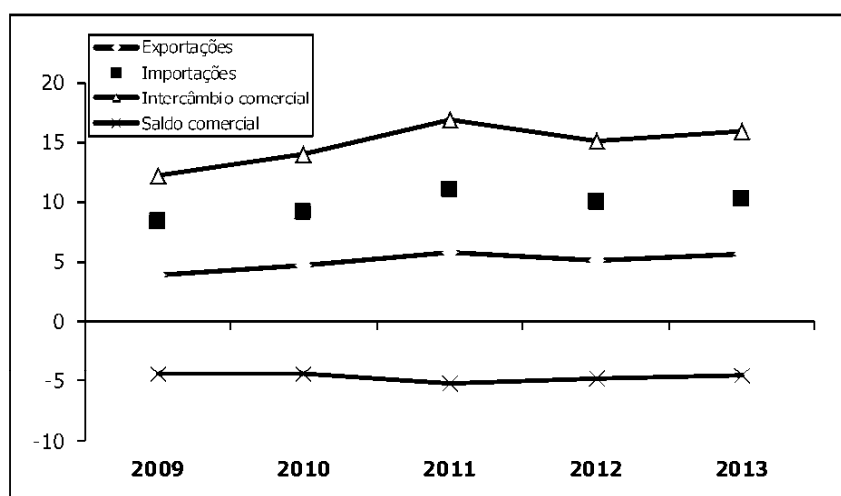
Com PIB nominal de US\$ 17,83 bilhões e crescimento de 1,20% em 2013, a Bósnia e Herzegovina posicionou-se como a 110ª economia do mundo. O setor de serviços é o principal ramo de atividade e respondeu por 65,5% do PIB, seguido do industrial com 26,4% e do agrícola com 8,1%. A Bósnia e Herzegovina apresentou, em 2013, déficit em transações correntes de US\$ 990 milhões. O saldo da balança comercial de bens deficitário em US\$ 4,61 bilhões. A balança de serviços, por sua vez, registrou saldo positivo de US\$ 586,3 milhões.

Evolução do comércio exterior
US\$ bilhões

Anos	Exportações	Importações	Intercâmbio comercial	Saldo comercial
2009	3,95	8,38	12,34	-4,43
2010	4,80	9,22	14,03	-4,42
2011	5,85	11,05	16,90	-5,20
2012	5,16	10,02	15,19	-4,86
2013	5,69	10,29	15,98	-4,61
Var. % 2009-2013	43,8%	22,8%	29,5%	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do UN/UNCTAD/ITC/Trademap, May 2014.

(n.c.) Dado não calculado.



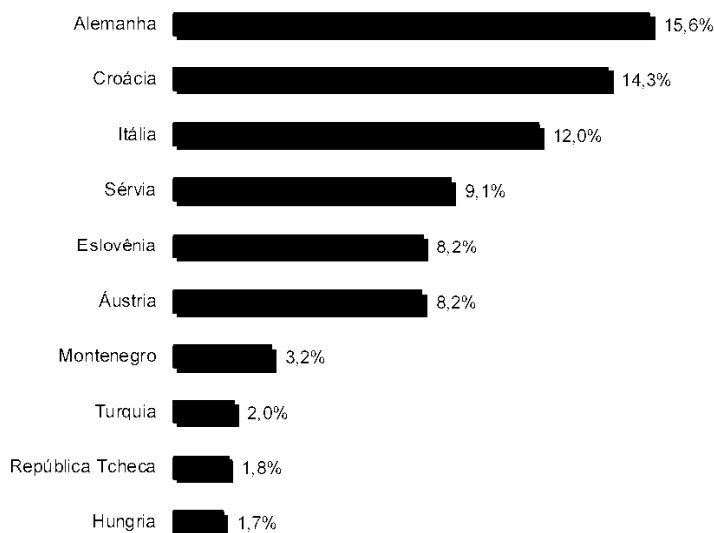
O comércio exterior da Bósnia e Herzegovina apresentou, em 2013, crescimento de 29,5% em relação a 2009, de US\$ 12,34 bilhões para US\$ 15,98 bilhões. No ranking da ONU/UNCTAD de 2012, a Bósnia e Herzegovina figurou como o 107º mercado mundial, sendo o 106º exportador e o 98º importador. O saldo da balança comercial apresentou-se deficitário em todo o período sob análise, totalizando em 2013 saldo negativo de US\$ 4,61 bilhões.

Direção das Exportações
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 3	Part.% no total
Alemanha	889	15,6%
Croácia	811	14,3%
Itália	682	12,0%
Sérvia	519	9,1%
Eslovênia	466	8,2%
Áustria	465	8,2%
Montenegro	184	3,2%
Turquia	114	2,0%
República Tcheca	103	1,8%
Hungria	94	1,7%
...		
Brasil	0,7	0,01%
Subtotal	4.328	76,1%
Outros países	1.359	23,9%
Total	5.687	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do UN/UNCTAD/ITC/Trademap, May 2014.

10 principais destinos das exportações



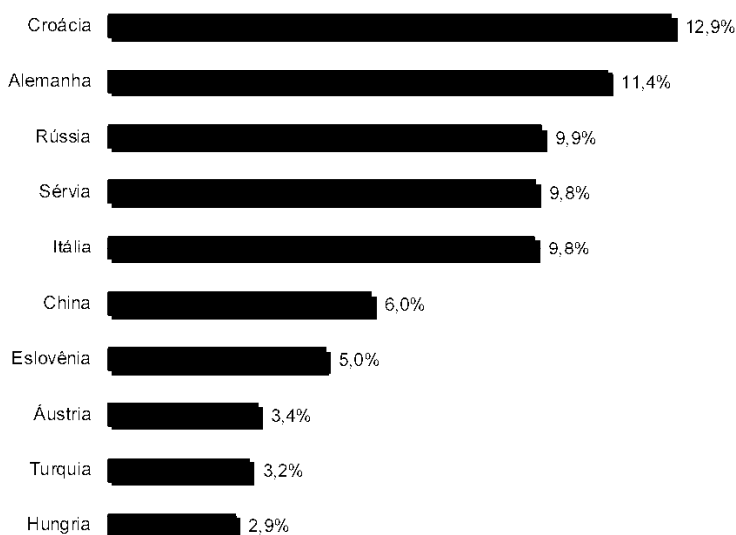
As vendas da Bósnia e Herzegovina foram direcionadas em grande parte aos vizinhos europeus, que absorveram 90% do total em 2013. Individualmente, a Alemanha foi o principal destino das vendas do país com 15,6% do total, seguida da Croácia (14,3%); Itália (12,0%); Sérvia (9,1%); Eslovênia (8,2%); Áustria (8,2%); e Montenegro (3,2%). O Brasil posicionou-se no 61º lugar entre os compradores da Bósnia e Herzegovina, com 0,01% do total.

Origem das Importações
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 3	Part.% no total
Croácia	1.328	12,9%
Alemanha	1.177	11,4%
Rússia	1.022	9,9%
Sérvia	1.008	9,8%
Itália	1.006	9,8%
China	620	6,0%
Eslovênia	512	5,0%
Áustria	352	3,4%
Turquia	334	3,2%
Hungria	300	2,9%
...		
Brasil	178	1,7%
Subtotal	7.837	76,1%
Outros países	2.458	23,9%
Total	10.295	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do UN/UNCTAD/ITC/Trademap, May 2014.

10 principais origens das importações



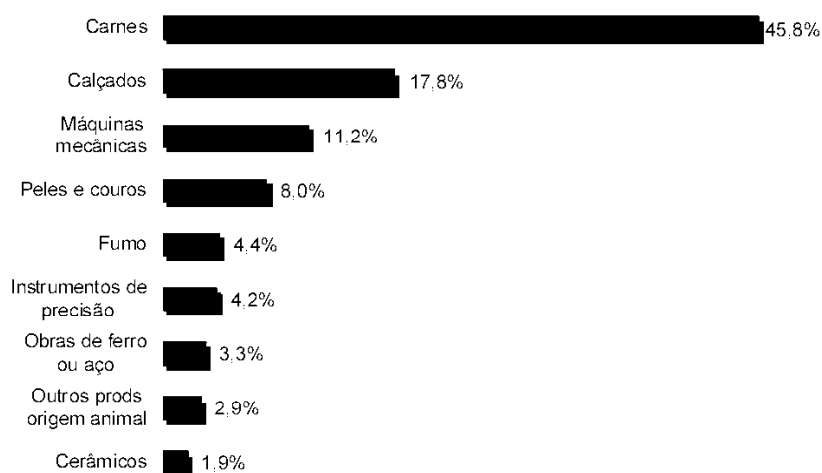
Os vizinhos europeus são também os principais abastecedores do mercado da Bósnia e Herzegovina. Em 2013 somaram 82% do total, seguidos da Ásia com 12%. Individualmente, a Croácia foi o principal fornecedor de bens ao país, com 12,9% do total, seguida da Alemanha (11,4%); Rússia (9,9%); Sérvia (9,8%); Itália (9,8%); e China (6,0%). O Brasil posicionou-se no 14º lugar entre os fornecedores do mercado da Bósnia e Herzegovina, com 1,7% do total.

Composição das exportações brasileiras
US\$ mil, fob

Descrição	2 0 1 1	2 0 1 2	2 0 1 3	
			Valor	Part. % no total
Carnes	1.083	707	824	45,8%
Calçados	498	164	321	17,8%
Máquinas mecânicas	375	67	202	11,2%
Peles e couros	0	0	144	8,0%
Fumo	0	0	79	4,4%
Instrumentos de precisão	27	13	75	4,2%
Obras de ferro ou aço	4	1	59	3,3%
Outros prods origem animal	205	103	53	2,9%
Cerâmicos	66	91	34	1,9%
Subtotal	2.258	1.146	1.791	99,5%
Outros produtos	1.173	525	10	0,5%
Total	3.431	1.670	1.801	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil



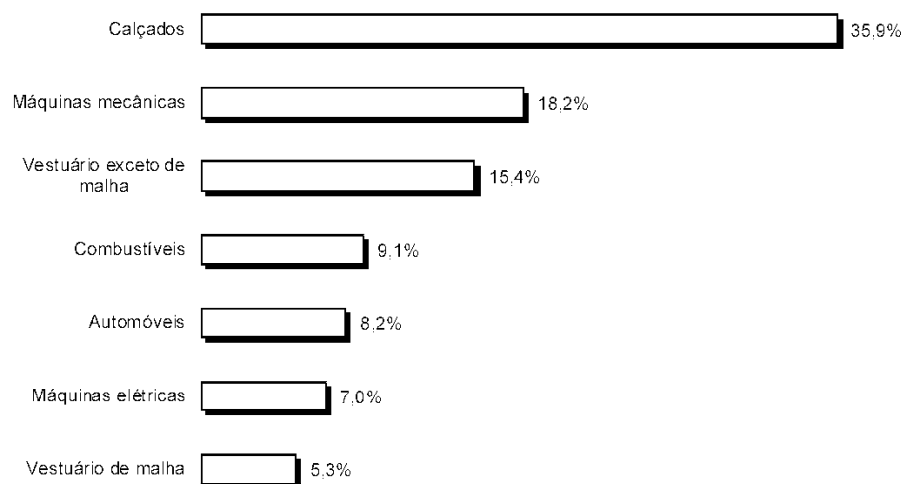
Carne bovina foi o principal produto brasileiro exportado para a Bósnia e Herzegovina. Em 2013, a carne bovina somou 45,8% do total, seguida de calçados (calçados de borracha cobrindo o tornozelo) com 17,8%; máquinas mecânicas (serras de corrente uso manual, aparelhos para projetar produtos para combate a pragas) com 11,2%; peles e couros (bovinas) com 8,0%.

Composição das importações brasileiras
US\$ mil, fob

Descrição	2 0 1 1	2 0 1 2	2 0 1 3	
			Valor	Part. % no total
Calçados	312	920	883	35,9%
Máquinas mecânicas	101	115	448	18,2%
Vestuário exceto de malha	84	170	380	15,4%
Combustíveis	315	1.324	225	9,1%
Automóveis	20	238	201	8,2%
Máquinas elétricas	4.495	1.831	173	7,0%
Vestuário de malha	45	53	131	5,3%
Subtotal	5.372	4.651	2.441	99,1%
Outros produtos	118	532	22	0,9%
Total	5.490	5.183	2.463	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil

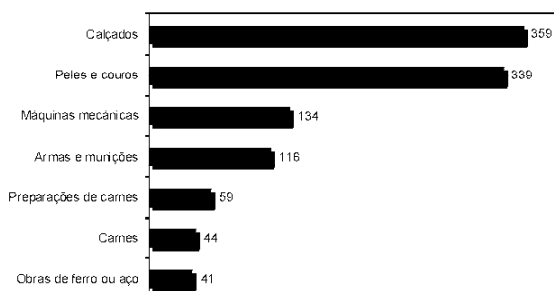


Mais de 1/3 da pauta das importações brasileiras originárias da Bósnia e Herzegovina é composto por calçados. Em 2013, os calçados (para esportes, impermeável, de borracha) somaram 35,9% do total, seguidos de máquinas mecânicas (roletes para rolamentos, partes de árvores de transmissão, aparelhos para filtrar óleos minerais nos motores a explosão) com 18,2%; e vestuário exceto de malha (calças masculinas e femininas de fibras sintéticas, vestuário de tecido com plástico/borracha) com 15,4%. Seguiram-se: combustíveis (9,1%); automóveis (8,2%); máquinas elétricas (7,0%); e vestuário de malha com 5,3%.

Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ mil, fob

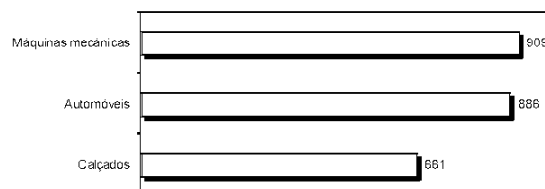
DESCRIÇÃO	2 0 1 3 (jan-abr)	Part. % no total	2 0 1 4 (jan-abr)	Part. % no total
Exportações				
Calçados	321	27,9%	359	32,6%
Peles e couros	0	0,0%	339	30,8%
Máquinas mecânicas	109	9,5%	134	12,2%
Armas e munições	0	0,0%	116	10,5%
Preparações de carnes	0	0,0%	59	5,4%
Carnes	708	61,6%	44	4,0%
Obras de ferro ou aço	0	0,0%	41	3,7%
Subtotal	1.138	99,1%	1.092	99,1%
Outros produtos	11	0,9%	10	0,9%
Total	1.149	100,0%	1.102	100,0%

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil



Importações				
Máquinas mecânicas	66	16,1%	909	36,1%
Automóveis	19	4,6%	886	35,2%
Calçados	237	57,8%	661	26,2%
Subtotal	322	78,6%	2.456	97,5%
Outros produtos	88	21,4%	64	2,5%
Total	410	100,0%	2.520	100,0%

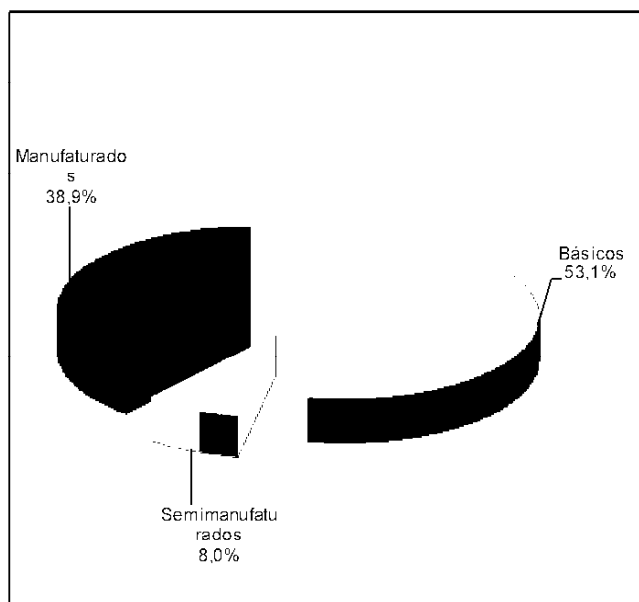
Principais grupos de produtos importados pelo Brasil



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

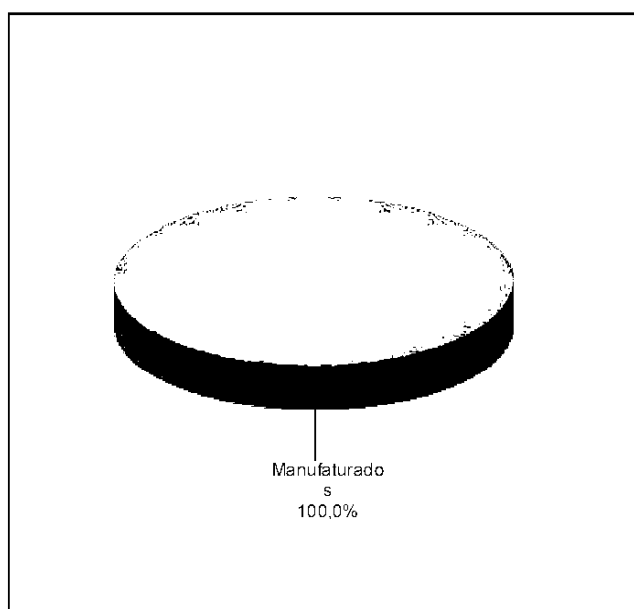
Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2013

Exportações



As exportações brasileiras para a Bósnia e Herzegovina são compostas, em sua maior parte, por produtos básicos, que representaram 53,1% do total em 2013, com destaque para carnes e fumo. Os manufaturados posicionaram-se em seguida com 38,9% (calçados, máquinas, instrumentos de precisão) e os semimanufaturados com 8,0%.

Importações



Os produtos manufaturados somaram a totalidade da pauta das importações brasileiras procedentes da Bósnia e Herzegovina em 2013. Esse grupo foi representado por calçados, máquinas, automóveis e artigos de vestuário.

Aviso nº 512 - C. Civil.

Em 25 de novembro de 2014.

A Sua Excelência o Senhor
Senador FLEXA RIBEIRO
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor MANOEL ANTONIO DA FONSECA COUTO GOMES PEREIRA, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Bósnia e Herzegovina.

Atenciosamente,

ALOIZIO MERCADANTE
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no **DSF**, de 29/11/2014

Secretaria de Editoração e Publicações - Brasília-DF

OS: 15084/2014